

Preços

Anno 12\$000  
Semestre 8\$000

Avulso 200 Reis  
Atrasado 300 Reis

# AUCTORIDADE

Organ do Centro dos Estudantes Monarchistas de S. Paulo

Redactor-Chefe: **Angelo Mendes**

Redactor-Secretario: **Luciano Esteves Junior**

REDAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

Rua da Quitanda N. 9

Segundo andar

Os originaes não se-  
rao restituídos, ainda  
que não publicados.

## Humilhação

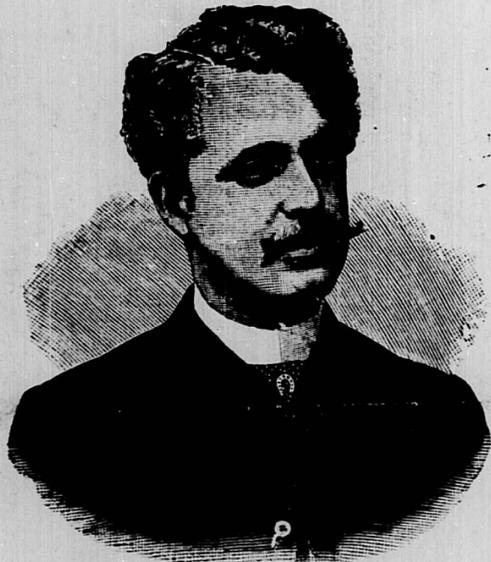
O Estado de S. Paulo, a proposito dos seus telegrammas, e considerando o desastre do exercito italiano na batalha de 1º do corrente, na Abyssinia, denominando-o uma derrota completa, concluiu dizendo que « a honra nacional italiana exige que isso não acabe assim, pois que uma *noção nora* não se pode aviltar por qualquer difficuldade que appareça num momento dado ».

Appliquemos agora esses principios de honra ao Brazil, neste momento republicano: e diga o Estado de S. Paulo o que pensa do governo d'esta Republica, aviltada pela Inglaterra e pela França: — aquella, por causa da ilha da Trindade e da invasão do territorio brasileiro confinante de sua Guyana; esta, por causa da famosa e intrincada questão do Amapá.

A Inglaterra, tendo proposto o arbitramente sobre bases inaceitaveis, a fim de obter do arbitro *servidão activa* na ilha da Trindade, a exemplo da Alemanha que a obteve nas Ilhas Carolinas, ainda que estas foram declaradas pertencerem à Hespanha, resolveu ultimamente continuar a reter a ilha porque o governo desta Republica do Brazil limitou-se a regeitar o arbitramento proposto. E ficamos sem ilha, e com a bofetada...

A França, tendo igualmente proposto o arbitramento para a questão do Amapá, foi melhor succedida do que a Inglaterra; mas, não contente com isso, agora, a proposito dos titulos do ultimo emprestimo brasileiro em Londres, para podermos ser cotados e negociados em Paris, impõe que seja primeiramente nomeada a *comissão mista* que tem de conhecer da integridade ou da justiça do montecim de brasileiros por francezes naquelles territorios contestados!

Maior ignomina não poderia soffrer o governo de uma nação, se a França não estivesse convenida de que o Brazil é hoje uma *Maldixença*. Quando um povo tem a desgraça de ter governos como o d'esta Republica, denominada *lurissamento* « *Los Estados Unidos do Brazil* » sem apou algum no espirito nacional, ainda que sustentado por batalhões e *facchinos*, está necessariamente exposto a humilhação d'esse



S. A. o Principe D. Augusto

O Principe D. Augusto Leopoldo-Philippe-Maria-Miguel Gabriel-Rafael-Gonzaga nasceu na cidade de Petropolis, provincia do Rio de Janeiro, aos 6 de Dezembro de 1867.

Filho da finada Princeza D. Leopoldina, casada com o Principe D. Luiz Augusto-Maria-Eudes, duque de Saxe, é neto de S. M. o Imperador D. Pedro II. Como seu irmão o Principe D. Pedro Augusto, elle recebeu esmerada educação, sob a direcção de seu avô.

A revolta militar de 15 de Novembro de 1889 o encontrou segundo-tenente da armada brasileira. Estava então embarcado, sob as ordens de Custodio José de Mello, em viagem de instrucção a roda do mundo. A noticia d'esta Republica do Brazil o surpreendeu nos mares da Asia.

Actualmente serve como official na marinha austriaca.

Casou-se na cidade de Vienna, capital da Austria, aos 30 de Maio de 1891, com a Princeza Carolina-Maria-Immaculada, archiduquesa da Austria, Alteza Imperial e Real, nascida em 5 de Setembro de 1869, filha do archiduque Leopoldo Salvador, casado com a Princeza Branca de Castella, filha do duque de Madrid; e, portanto, ella, Bourbon pelos dous ascendentes.

Ignoramos se o Principe D. Augusto, servindo na marinha austriaca, resolveu sua nacionalidade brasileira.

Damos o seu retrato, porque, tendo servido na armada brasileira, em cuja officialidade deixou amordes e sympathias, não deveriamos esquecerlo.

Não procuramos a seu respeito a opinião do dr. Ferreira de Araujo, antes de 15 de Novembro de 1889, para não termos maior trabalho. Com certeza te mudatoria, como, depois d'aquella epocha, tem sido o inverso.

calibre, sem poder chamar e protestar perante o mundo civilizado, que está a sorrir-se das *gatinholas* de *noção nora* exterior.

Temos dito, e continuaremos a dizer, em alto e bom som, que nossa Patria não será salva e reerguida senão pela restauração do Imperio, com as suas instituições e com os seus homens fieis. Mas, não somos somente nós que o dizemos; já republicanos pensam do mesmo modo, como por exemplo o jornal *Rio de Janeiro*, que, invocando o patriotismo do dr. Prudente de Moraes, para que abandone o poder, e confessando que hoje a unica taboa de salvação é a restauração do Imperio, concluiu: « verã, depois de restaurada a Monarchia, como sobe immediatamente o cambio, como fica moralizada a administração publica, como se resolvem dignamente para nós todos os conflictos internacionaes, como reina a paz, a ordem e a harmonia no seio da Familia Brasileira, revesando-se os partilos no poder, sem commoção alguma, porque o voto será uma funcção e não um viciamento, e a representação nacional a vontade do povo e não uma *trouca* servir os seus falsas de uma facção sem idéas e principios ».

Haja mais patriotismo. Sô os comelores dos cofres publicos e las *negociatas* do ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas e dos emprestimos e cambias do ministerio da Fazenda, mesmo isentos da podridão os ministros, podem querer a continuação deste syndicato politico de ladrões e de bandidos.

Quem amar esta Patria, e não estiver obsecado pelas paixões partidaricas, ou pelos interesses inconfessaveis, não pode querer que esta Republica subsista.

Ja que o povo geme na miseria e na fome, para serem ergordados os que, desde 15 de Novembro de 1889, se metteram dentro do queijo, salvemos ao menos a honra nacional brasileira, que é tão boa como a honra nacional italiana.

Ao menos os italianos combateram e combatem na Abyssinia; nós, porém, aqui estamos desprezados, como um povo indigno e servandja, pela Inglaterra, pela França, pela Italia, e outros; e, nessa attitud humilhante e aviltada, os governantes desta Republica só se lembram de Monroe e

Cleveland, lançando a este olhos lacrimosos e supplicios, como qual-quer Venezuela.

E' triste a nossa situação politica no mundo. E como não esperar este resultado final, se foi o sultão de Marracos o primeiro a reconhecer esta Republica, e se os outros governos não a reconheceram senão depois de aceitas as suas condições mercantis, no interesse leonino do commercio de suas respectivas nações?

O Brazil é hoje o leão enfermo da fabula. Todos o podem escocear impunemente, contando que não haja prejuizo para o syndicato politico que o governa. Para o estrangeiro, o povo brasileiro é uma agremiação de...

Não nos admiraremos se, com a Estrada de Ferro Central e com a Fabrica de Ferro de Ipanema, os governantes deliberarem vender en bloc o Brazil inteiro, dividindo entre elles o preço da venda. Elles entendem que o aviltamento está em ser pobre; e que, continuando a nação brasileira a pagar impostos a quem quer que seja, a sabedoria actual consiste em tirar desta situação de lama o maior proveito pessoal para ser rico.

Quando Deus quererá pôr fim a esta penitencia de nossa querida Patria? Senhor, compadecei-vos deste infeliz povo brasileiro. A humilhação já tem sido excessiva.

Deus, Deus, Deus: tenh'e misericordia de nós.

A Mendes

Governo futuro

A maioria do povo brasileiro almeja a restauração da monar-

A Sancta e o Satanaz

(Recordações do Carnaval)

A DON LEONARDO.

Que grande alegria trouxe me neste anno o Carnaval, principalmente o confetti verde. Qual o significado da cor todos nós o conhecemos bastante — a Esperança.

O que seria de nós sem o amor e sem o bafejo da esperança?

Considero-me extremamente feliz, pois, tenho esperanças e triste d' aquelle que não as tiver: digno de compaixão.

Jamais me lembrára de passar em S. Paulo o Carnaval e de tomar parte nos seus folgedos. Devido as circunstancias imprevisíveis, imponente. Correram animadissimos os tres dias d' essa diversão tão agradável, tão cheia de encantos e depois de saudosas recordações.

Andava eu nuphetibato riendo com alguns amigos zigzagando nas largas ruas festivas e frescas do Carnaval pelas ruas principais, apreciando a ornamentação e o entusiasmo que reinava, alegrando a vista em observar attentamente as janellas adornadas

chia, como o unico meio de salvar o Brazil.

Alguns, porém, felizmente em pequeno numero, sem esperanças, acobruçados pelo estado actual das cousas, julgam que o Brazil não poderá salvar-se mais, e que, mesmo com a restauração da Monarchia, elle continuará, como minado por molestia incurável, a decahir cada vez mais.

«Reconhecemos, dizem estes, que o governo republicano trouxe infelicidades para o Brazil, que seu estado é o mais deploravel possível; mas, morto D. Pedro II, caso seja a Monarchia restaurada, quem poderá vir nos governar? Quem governará com a mesma sabedoria daquelle Marco-Aurelio? Um estrangeiro, um Francez?!

Grave e pernicioso erro este, que convem dissipar.

Por peor que seja o futuro monarchico brasileiro, se o governo forçosamente melhores resultados do que o actual, vista a superioridade incontestavel da forma monarchica sobre a republicana.

Mas, para que vamos buscar hypothese tão absurda? pois, quem há de vir nos governar, é a gloriosa D. Isabel: é Isabel, a Redemptora.

Trez vezes exerceu D. Isabel a regencia do Imperio. Trez vezes mostrou ella possuir a sabedoria e a bondade de seu pai.

Todas as suas regencias foram cheias de gloria; mas, bastava somente a ultima para que elle fosse, hoje, como é, a estrella de esperança que brilha para todo o povo brasileiro.

Achava-se no Brazil ainda uma raça escrava.

Com o seu puro amor á patria, com a sua alma amante de liberdade, não consentiu a excelsa filha de D. Pedro II que o glorioso pavilhão brasileiro abrigasse por mais tempo, á sua sombra, brasileiros carregados de ferro. No dia 13 de Maio 1888 não havia mais escravos no Brazil: eram todos livres.

Este acto só de sua vida basta para que ella se imponha ao respeito e veneração do povo brasileiro.

Rei e D. Isabel que me da a nossa Imperatriz. Ella ha de nos trazer o governo de D. Pedro II, um governo cheio de sabedoria, progresso e liberdade.

de flôres femininas, serpentinas entrelaçando-as já alastradas do papelsinho de variadas cores; quando, por uma d' estas casualidades dignas de repetição, deprimos com uma sacada que nos figurava algum ramilhete de rosas ou margaridas. No meio d' essas flôres; flôres sim, porque eram encantadoras moças, salientava-se uma que, pela sua candura, sua belleza, sua graça esbelta sobre-

saíha ás outras. E, sacudia ella da testa, a formosa Nympha, os doirados cabellos fluctuantes. Representava a gentil menina a pureza, tão meigasinha e assomada ao balcão da janella, seus olhos enternecidos me eram lançados e encontravam-se no ar — o meu e o d' ella. Seu rosto mignon, seu corpo delicado e fino era coberto por um leve vestuario amarello; a cor da moda, que, combinado com os seus largos ondulados cabellos louros, sedosos, soltos ás costas, com o seu chic natural, emfim! fascinava quem por alli passasse, até a mim.

Eu que fizera firme proposito de nenhum confetti ou serpentina, se quer, jogar; como que allucinado fiquei, e, immediatamente sem nada dizer aos companheiros, corri apressado á primeira casa que vendesse enes significativos obje-

tos da animação dos festivae-carnavalescos e tornei carregado de serpentinas, e serpentinas verdes.

Timido e receioso comecei a atirar de uma em uma para o sobrado em direcção áquella que então achava-se reflecta de confetti, como indicando que momentos atrás tivêra sustentado este galante jogo. Lancei a primeira, a segunda até esgotar o provimento que conduzia nas mãos.

Concluido, lembrei-me de que nesta festa é admissivel a loucura, ainda mais em mim joven que ainda sou, e impellido pela fascinação do sentimento, sahi em procura de confetti, e voltei com estes, e verdes. Subi a grande escadaria de marmore e sem pedir licença penetrei na vasta sala onde ella se achava.

Sympathia mutua e de momento.

Ella agil e como que possuida do extraordinaria vivacidade veio sobre mim trazendo nas mãos algumas bolsas de seda com tendo o recurso de sua defeza, para a occasião.

Trocaram-se novamente e de perto os olhares lagrimosos.

Como um amigo que assalta de surpresa o seu adversario, despegi, rasgando nervosamente sobre a encantadora margarita os

Não é um estrangeiro, um francez.

A Constituição do Imperio, em sua sabedoria profunda, determinou expressamente que o marido da Imperatriz não governará; tem apenas o titulo de Imperador.

Depois, como herdeiro presumptivo da corôa, tem o Brazil o Principe do Grão Pará.

Educado com todo o esmero, tendo brilhantes exemplos na sua familia, o joven principe encarna em si o typo ideal do Imperador.

Terá elle a sabedoria profunda de seu avô, unida á coragem e á energia de seu pai, que tanto brilhou nas guerras do Paraguay. Da santa fallecida Imperatriz tirará elle a bondade; e D. Isabel, a Redemptora, inoculará nelle os principios liberaes que ella já provou possuir.

Estes são os dois vultos em que se resumem as esperanças do Brazil.

A elles, com fé immensa, confiamos o nosso futuro.

Tenhamos esperanças; e, com a maior alegria, veremos despontar ao longe o butel que os reconduzirá á patria, certos que para ella virá a felicidade bandida a 15 de Novembro.

Alvaro Queiroz

A Republica é isso mesmo

—(—)

Quando se nos diz que a Republica, denominada comicamente «dos Estados Unidos do Brazil», pode melhorar, bem comprehendemos que ainda ha republicanos de boa fé que mantêm essa fugitiva esperança.

O mal, porem, é das instituições republicanas, porque têm ellas a força de revolver as fêzes sociaes para atrahil-as á superficie: por isso, a Republica é sempre e em toda a parte uma formação putrida, especie de peste para matar a nação que a soffr.

D' inclyto jornalista francez, o Sr. Alvaro Queiroz, tratando da forma republicana, escreveu algumas paginas brilhantes, das quaes vamos extrahir alguns trechos:

confetti que trazia; e qual o meu assombro quando me vi tambem coberto — Ella de verde parecia-me uma sancta com o seu manto — e eu de vermelho, pois era a sua cor predilecta, que me lembrava um Satanaz. Ah! que instantes deliciosos; ah! momentos que nunca mais volverão.

Louco me sentia, porém, instantes depois volta-me a calma e a lucidez, e então, vi que alli minha estada não poderia alongar-se mais, com uma respeitosa inclinação de cabeça agradecei a amabilidade das gentis moças, e emocionado desci a mesma escadaria, cuja subida dera-me antes tantas alegrias. Atravessei a rua, o meu pensamento todo prendia-se áquella sacada, e ainda pude ver a flor, a margarida, ainda mais viçosa, mais bella!

Meus companheiros aguariavam-me apressados e curiosos.

Eu, empallidecido, disse-lhes adeus sem proferir palavra.

Deixei-os; caminhei sempre a olhando o ella a mim.

Entrando em minha casa reflecti hesitante... Mas torpari a volta perguntava a mim mesmo? Oh! Nunca...

Abatido, reclinome no leito, era já noite. Dormi; porém, um somno cheio de commoções, de estremecimentos. Sonho, agradável

vel e maldito sonho — repetição do que occorrera. Acordome, vendo diante dos meus olhos o gracioso vulto feminino e deslumbrador — a sancta desprendendo de si o confetti verde.

E eu lentamente despertando mais fui sentindo ella desaparecer, já não via o seu rosto angelical e suave como o de uma sancta, só restava o manto! o manto que pelo ar era suspenso e que tambem pouco a pouco dissipava-se... De subito como que assustado e em ancios de pedir-lhe perdão e beijar-lhe as suas pequeninas mãos, acordei-me completamente... ainda restavam vestigios, descancava entre o confetti vermelho e as alvas petalas de innocente margarida!

E nunca mais a vi! sentindo murchas na alma as despedidas petalas da alegria e recordando sempre saudoso com as lagrimas nos olhos.

E, se ainda soffro, e tanto é porque temo a morte...

Perdô-me, perdô-me Sancta! e cre, que hoje a mim sómente restava a existencia ferida sobre uma esteira de lagrimas e sempre adorar-te como hontem te adorei.

« A Republica é decididamente impotente para realizar a felicidade do povo. Nada faz a bem dos pobres, mas, ao invêz disso, os senadores, os deputados, os ministros, os polerosos, acham meio de amontoar riquezas escandalozas.

« Quantos homens politicos, vindos de varios lugares, com calças furadas, sapatos acilcauhados, sem ceroulas, quasi sem camisa, tornaram-se millionarios, da noite para o dia, e agora nos enlameiam com seus landaus puchados por louas cavallos de puro sangue!

« Sob a Republica, tudo se reduz a furtar. E' o governo abençoado dos estellionatarios, e quanto que furtem muito (gros).

« A justiça republicana, sempre amavel e benevola para os grandes ladrões, é desapiedada para os ladronetes ou gatunos.

« Saquear e furtar é o que elles chamam governar. E' nesse mister, todos entendem-se perfeitamente.

« Se apparece no horizonte alguma negociata, os influentes republicanos se atiram como porcos á gamella cheia; ou caem como gafanhotos, ou caminham como lagartos ou vermes brancos, e em pouco tempo nada resta do negocio senão ramos desfolhados e o tronco descascado. As folhas, a casca, mesmo não fallando das flores e dos fructos, tudo tem sido roído e devorado.

« E a gente simploria, que tem collocado no negocio as suas economias, á sombra de um governo cumplice de todas essas tratantadas, fica arruinada, e são lançados sobre a esteira ou palha.

« Os tratantes têm chegado a um tal gráu, não de cynismo (não precisamos disso), mas de confiança tranquilla e sorridente, que podem contar audaciosamente com o auxilio e o concurso publico da magistratura e das leis.

« Não vivemos mais, graças á Republica, sob um regimen de civilização. Voltamos á vida primitiva, á vida das florestas, á existencia nas montanhas, á epocha em que o bem e o mal não se differenciam, e em que a força publica estava ao serviço da violencia.

« Elles proclamam o direito de fazer negocios. Sabe-se bem o que a palavra — negocios — relativamente a ministros, sena-

dores, deputados, etc., significa ou exprime... Um auctor celebre tem dado esta definição: — os negocios são o dinheiro das ou-

« No entender dos republicanos, senadores, deputados e ministros podem empregar sua influencia, seu mandato legislativo, sua pasta, para fazerem negocios, isto é, para ganharem dinheiro sobre os hombros do publico e em prejuizo deste. Entendem-se auctorizados a traficar com a sua situação politica, a se introduzirem nos syndicatos, a se encaixarem nas directorias de empresas, para despojarem de seu bom dinheiro os parvos accionistas.

« Tudo isto é uma chantage, e a mais perigosa dellas, por ser impossivel resistir-lhe. E o que faz contra um deputado influente, contra um senador esperto, contra um ministro poderoso? E' preciso pagar-lhes como e quanto elles quizerem, a fim de ser conseguido o negocio...

« Em epocha alguma da Historia, foi vista uma dança tão cynica em redor do Vello de ouro, que é o deus unico da Republica.

« O que ha para temer na Republica é que, na irremediavel catastrophe, não sossobrem tambem a fortuna e a honra do paiz.

« Parece que esta apreciação do insigne jornalista francez pode ter inteira applicação ao Brazil actual.

A Republica é isso mesmo...

« No entender dos republicanos, senadores, deputados e ministros podem empregar sua influencia, seu mandato legislativo, sua pasta, para fazerem negocios, isto é, para ganharem dinheiro sobre os hombros do publico e em prejuizo deste. Entendem-se auctorizados a traficar com a sua situação politica, a se introduzirem nos syndicatos, a se encaixarem nas directorias de empresas, para despojarem de seu bom dinheiro os parvos accionistas.

« Tudo isto é uma chantage, e a mais perigosa dellas, por ser impossivel resistir-lhe. E o que faz contra um deputado influente, contra um senador esperto, contra um ministro poderoso? E' preciso pagar-lhes como e quanto elles quizerem, a fim de ser conseguido o negocio...

« Em epocha alguma da Historia, foi vista uma dança tão cynica em redor do Vello de ouro, que é o deus unico da Republica.

« O que ha para temer na Republica é que, na irremediavel catastrophe, não sossobrem tambem a fortuna e a honra do paiz.

« Parece que esta apreciação do insigne jornalista francez pode ter inteira applicação ao Brazil actual.

A Republica é isso mesmo...

O sr. Campos Salles

—(0)—

Vae ser pessimo o governo deste general, designado pelo Club Republicano para presidente do Estado.

Assim, á primeira vista, não dizemos nada de mais, porque felizmente já todo o Brazil sabe, por dolorosa experiencia, que o sistema republicano não presta, é incapaz de dar bons resultados de governo e de administração.

Quem quer que seja, por muito illustre e pessoalmente honrado, baqueará desse conceito, desde

vel e maldito sonho — repetição do que occorrera. Acordome, vendo diante dos meus olhos o gracioso vulto feminino e deslumbrador — a sancta desprendendo de si o confetti verde.

E eu lentamente despertando mais fui sentindo ella desaparecer, já não via o seu rosto angelical e suave como o de uma sancta, só restava o manto! o manto que pelo ar era suspenso e que tambem pouco a pouco dissipava-se... De subito como que assustado e em ancios de pedir-lhe perdão e beijar-lhe as suas pequeninas mãos, acordei-me completamente... ainda restavam vestigios, descancava entre o confetti vermelho e as alvas petalas de innocente margarida!

E nunca mais a vi! sentindo murchas na alma as despedidas petalas da alegria e recordando sempre saudoso com as lagrimas nos olhos.

E, se ainda soffro, e tanto é porque temo a morte...

Perdô-me, perdô-me Sancta! e cre, que hoje a mim sómente restava a existencia ferida sobre uma esteira de lagrimas e sempre adorar-te como hontem te adorei.

S. Paulo, 1896 =

FELIX DE S. GIL

que se metta a exercer qualquer função publica neste desgraçado regimen, só compativel com as atjecções de todo o genero.

Republica é isto: sobo um homem de bom ao poder e dentro de poucos dias estraga-se, atirando a fome insaciavel dos partidarios todo o thesouro publico.

Nem ha meio de escapar a essa degradação. O republicano é por via de regra um obcecado politico; e, por isso, tudo sacrifica pelo poder.

Nada resiste a essa perturbação mental chamada republicanism. Beadem embora a bom bradar todos os sentimentos bons de que, por excepção, possa ser dotado algum republicano; tudo será suffocado pela paixão partidaria, que abraça a porta todos os crimes publicos e particulares.

Isso quer dizer: o republicano pode ser bom pessoalmente, e em quanto não exerce qualquer auctoridade; perde até as virtudes que tinha como simples particular. Na Republica, o exercicio do poder não aperfeicoa, corrumpo, estraga, deprava o individuo.

Mas não é somente por essa razão geral que o bombastico brigadiero hade fazer também um mau governo; ha ainda uma razão pessoal: é a sua incompetencia.

A esse respeito leiam-se as palavras que abixo se seguem e que trasladamos das «Nullitates dos actos juridicos», obra premiada pelo Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros. No prefacio d'esse livro, o dr. Martinho Garcez, já que tratava de nullidades, lembrou-se do sr. Campos Salles; e escreveu:

«O sr. Campos Salles, ministro da justiça do Governo Provisorio dictatorial, é o politico mais prejudicial que o Brazil tem tido. Sem instrução juridica e sem talento de reformador, podendo ser contemplado na classe dos juristas vulgares

e mediocres, deixou-se, inconscientemente, arrastar pelo prurido de reformas, e, recebendo de quantos o abordaram inspirações e novidades, presenteou-nos com o maior dos infortunios—a a narchia judiciaria.»

Ora, eis ali o homem que os republicanos querem impingir como estadista...

Que especulador

O «Paiz» andou publicando uns artigos muito mal escripto, no fundo e na forma, sob o pseudonymo de Suetonio.

Pedro II, O Grande, foi muito muito atacado pelo articulista covarde, que assim mascarou-se com um pseudonymo para proferir juizo critico sobre pessoas e cousas que estão muito superiores ao seu alcance intellectual e moral.

Quem leu taes artigos, viu logo que foram escriptos por algum adhesista de má fé e engrossador descarado: já ouvi attribuil-os a um barão à tóa, que durante o Imperio bajulava a todos os politicos influentes e rastejava no Paço Imperial ennojando o Imperador.

Seja quem fór, o autor desses artigos é visivelmente um especulador, sem opiniões nem fé: Epicuri de grege porcum, na phrase de Horacio.

Elle proprio incumbiu-se de desenhar o seu perfil moral no ultimo artigo: gozava de influencia, ia ao Paço, e figurava em todas as solemnidades do Imperio; entretanto, agora, ataca tudo quanto diz respeito ao Imperio e procura enxovalhar sacrilegamente a sagrada memoria de Pedro II!

Refere que, desejando um estrangeiro, que lhe viera recommendado da Europa, assistir a uma recepção no Paço Imperial, acompanhou-o até

lá; e que natou a má impressão que no dito estrangeiro causou o facto de ser admitido a cumprimentar ao Imperador o typo popular alcunhado Principe Obá.

Ora, si realmente esse estrangeiro ficou mal impressionado com as praticas da nossa monarchia democratica e popular, era um sandeu igual a Suetonio...

Mas, Suetonio, quem quer que elle seja, não deixa a menor duvida sobre o valor de seus juizos e de sua pessoa, quando conta que, ancioso por dissipar a má impressão do tal estrangeiro,.... convidou-o para um bom jantar....

Ora, eis ali o homem que quer dar opinião sobre homens e cousas politicas!

Nelle o que regula é o estomago! Pensa, sente e age conforme as determinações da barriga!

Pois continue o «Paiz» a receber e a exhalar as evacuações do abarrotado Suetonio.

Talvez não esteja longe o tempo em que esse alarve queira engulilas de novo...

L. Gonzaga Mendes de Almeida

A questão do Amapá

Cada vez mais o Brazil soffre na sua honra de nação independente.

A ideia de uma comissão mixta composta de brazileiros e de francezes, para a policia do territorio do Amapá, só poderia ser suggerida pela França, tratando agora com o Brazil-Republica.

O Governo Imperial havia conseguido da França um tratado, que se não era completo para o reconhecimento dos direitos do Brazil sobre o territorio do Amapá, excluia ao menos completamente

daquella região a policia franceza. Agora, o Brazil-Republica vai eleger com a França uma comissão mixta para prender e processar a brazileiros naquelle territorio! Alli não ha francezes....

O Governo Imperial, em virtude daquelle tratado, obteve a retirada de tropas francezas, que alli estavam como em territorio francez. Agora, é o Brazil-Republica que tem de recuar, para abandonar a comissão mixta a jurisdicção territorial!

E estes republicanos ainla pretendem coservar com suas garras as posições governativas, em nome do exercito e da armada...

Não será de estranhar que, neste negocio da comissão mixta para o Amapá, ande também o dedo do general Bocayuva; porque, se o Brazil perde territorio e dignidade em beneficio da França, é que com certeza aquelle general metteu, extravagantemente, o seu bedelho na questão, por ser seu aller ego no ministerio do exterior o seu amigo Carlos de Carvalho, francamente jacobino. Ainda é memorada a questão das Missões....

O que não se verá nesta Republica?

Os Yankees

Os norte-americanos (Yankees) não cuidam senão de seus interesses.

Em um telegramma expedido de New-York, em 2 do corrente, foi escripto que «a imprensa norte-americana explica a attitude aggressiva de alguns senadores contra a Hespanha, pela indignação contra as violencias e crueldades praticadas em Cuba».

Se isto é verdade, não se explica a sympathia que dos yankees mereceu em 1894 Floriano Peixoto, cujas violencias e crueldades foram além das que elles dizem ter sido praticadas pela Hespanha em Cuba.

São uns typos os taes Yankees. Só agora condoeram-se de violencias e crueldades... Em 1894, na bahia do Rio de Janeiro, o almirante americano, cujo nome não se perca, ousou mesmo constituir-se guarda e defensor de Floriano Peixoto, sob o pretexto de defender interesses de americanos; e desconhecia elle os actos ominosos daquelle homem....

Havemos de apreciar a bravura desse almirante norte-americano em algum combate naval com a esquadra hespanhola, se por infelicidade dos Estados-Unidos for feita a guerra. E bom será que leve consigo a bordo esse senador Sherman, para fazer discursos contra a Hespanha, no momento da troca de balas e de torpedos.

São uns typos os taes Yankees. Venha a guerra. Bom será isso.

Ordem e Progresso

Na Fortaleza, capital da provincia do Ceará, segundo folhas dalli, raras são as pessoas que, sendo prezas, não tom de submeter-se ao supplicio da palmatoria, do açoite e do cacete; tudo isto depois de terem a cabeça completamente raspada.

Cousas da Republica

Lemos em uma folha do norte: «Em Quixadá, no Ceará, a força policial queimou vivo o cidadão

DJIUR

(A. B. Pereira)

CANTO I.

Ora a tóta vagava a mais de cinco dias:

Depois de reparar as fundas avarias

Seguia, mar em fôr, rota do penter:

O vento abillava: rija e brancamente

Indando o bojo concavo as recovas vellas

Das mastros triumphos das brizas caravellas...

A que par se vão? a que destino a remem?

Defem alguma ilha, ou terra firme pedem?

Quem são?

Querem a paz e a industria, ou querem

Ferir de furia morte, aos que de morte ferem,

Os tactas que apudam o feroz mysterio

Daquella negra e torva e lagubre hemispherio.

Antro da rebeldia e antro das guerras

Da Tróia, reis do thezouro, os braves boucaneiros

São de?

Vão lhas ompho famintas e fatosas

Chorosas de tataras

Aduntes allibrosos

Pouco de quando em vez, nos altos mastareus,

As vozes desolbradas, quasi estorpes vozes

Esperanto a fôrta impavida e rotora trilha

Esperanzando os molimentos sobre a escura quilha

A grande allibradas, estrais e allibradas

Motivos de duras terras e duras cardeas

Empun da ventania as hydraes d'outras Lernas

Das pernas atrevez, atrevez das allibradas,

Empun as encorvadas, em contornos vas-veus

De tija avareus, vilissimas e avareus

Quem a milha ideal

atrasa nos allibrados

Impossibilita, pouco a pouco, a luz em lullibrosos

O mar, entretanto, vai prais a mil pampampampampas

De mar, entretanto, em lullibrosos lullibrosos

E de mar, entretanto, em lullibrosos lullibrosos

De mar, entretanto, em lullibrosos lullibrosos

O pleniturnio alem — archote desconforme —  
Banha em prantos o oceano e n'um fulzór enorme  
Assemelha a um brutal, massico, monolitho  
Unindo n'um abraço o fulgido infinito  
Do céu, ao infinito argenteo do oceano.  
Que n'uma curva morre, vaproso e insano.  
A vaga, sos pés da frota — aligera pyramide —  
Da molle das espumas desenrola a chlamyde,  
Mais enzanosa do que a antiga tunica,  
De Nesso e mais feioz do que uma guerra Punica.  
Em uma ondula e brinca em limpido roux-l  
O oceano por berço e os astros por docel.  
E escanarase embaixo hianite e tenebrosa  
Como a bocca voraz de uma serpe monstruosa...

E a frota singra ufana...

A espuma em borbotões  
Mareta a esteira triumphal dos largos galoes.  
Tremulam bicolores, altos, galharotes  
Destribados ao vento, á prôa, nos traquetes,  
E no cume final do altivo gurgupes

Dorme a tripulação:

de quarto, no convéz  
Se um marujo viga e outro, da gavia sobre  
O cesto do albar agudo os horizontes sobre...

Quebrando então a paz da noite tropical  
Solta o gurgeto agudo um grito triumphal  
«Vela a oeste!» • brado,  
Desperta outro, outro mais...

Choridade da dia que desperta alem

Aprestamse ao combate que imminente vem

vão dez também as iras dos valerosos corsarios  
De tamandua (2000), mais de todos vaticos  
Uma e pulcra

galvão e outra

o allibrado p

A outra, e vela que allibrado allibrado

Te o sol, que como um disco no Levante ondda

De mar, entretanto, a superficie ondda

E imantiga a cabellera — fulgural rubim —

Do pallio rosicler da madrugada.

Enfim

E' dia.

A fresca aurora aos poucos adormece

Aos beijos do Titan, que rutilo apparece.

A peleja rompeu quando rompeu o sol

O cortinado azul ao pallido arrebol...

Gritos, imprecações, de parte a parte aóam

Chocase o aço ao aço:

as quilhas se abalroam.

Nada em sangue o convéz;

impéra a morte:

e pé e pé

e até

Dente a dente, se lucha:

e ai do triste que tombe!

Nada aplaca o furor da cruel hecatombe:

A carnagem campeta:

se ergue-se um «perdão»!

Em resposta se escuta um iracundo:

não!

E a receber um corpo, ainda em paroxismo:

A todo hora, abre as guelras o dragão do abysmo.

Orchestra, a gemer com os moribundos ais

O vento que tiva a léste em rancos infernaes...

Torna-se o mar voraz e insaciavel Ganges

Onde em lugar do cholera ha fuzis e atiranges

Os corsarios figuram...

E do dia em meiz

Restam só em o mar

Um de destruição cheio

E respirar o assombro, a respirar a morte

E o outro salmo e azul

Oh mysterios da sorte!

(Continúa)

José Laurentino de Menezes. Os canibales untaram o corpo do infeliz em korozeno e finalmente atearam fogo. E este horroroso facto tem trazido a população daquella cidade em verdadeiro panico.

Com effeito é horrivel!

Insolvavel?

Acceptando-se as informações do ultimo relatório do Ministerio da Fazenda, e calculando-se, ao cambio de 9 dinheiros por 1\$, que é do dia, os compromissos contrahidos em ouro pelo Brazil, é esta a divida nacional:

Table with financial data: Divida interna, Divida interna, apoli- cas, ect., Divida interna, ouro, Divida interna, papel moeda, Divida fluctuante, Divida de cauções.

Considerando, porém, o decrescimento da renda, motivada em grande parte no orçamento asanatico que o Congresso votou; a existencia, já conhecida, de um deficit orçamentario superior a cento e quarenta mil contos; os pagamentos a fazer de encomendas de armamentos e encouraçados; as garantias de juros à viação ferrea e as subvenções às linhas de navegação nacional: - pôde-se razoavelmente calcular em tres milhares e trezentos mil contos a divida total da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Calculando-se em quinze milhões a população do paiz, cada habitante é responsavel pela quantia de duzentos e vinte mil réis. O leitor é convidado a fazer o pagamento da parte que lhe compete. Pôde, porém, fazel-o em moeda falsa, que muito abunda no mercado e que, pela reprodacção vertiginosa, vae destruindo os effeitos do cambio baixo.

(Do Correio da Tarde)

O. P. C. Previti (8) O ANJO DA TORRE narrativa

de tempo de Isabel, rainha d'Inglaterra TRADUÇÃO DE A. MOREIRA BRITO

Capitulo II O primeiro e o ultimo dos condes de Brighton — Em breve, meu grande, — lhe disse o conde, — se quizessem fugir-te, a renunciar ao culto de teu pai e auctoridade do Chefe visível da Igreja, já nos não tocarias a nós responder em teu lugar, que farias? — Diria que me chamo Brighton, e que vale mais obedecer a Deus que aos homens. — Bom, Alexandre! — exclamou a mãe, — ainda a entrar n'aquelle momento, curvas aquella corajosa proclamação de fé. — Mas, — insistiu o pai, — te amesgurem com a morte, mor-

te vergonhosa talvez, a morte dos traidores? — Meu pae, o sentimento da minha innocencia me bastaria para me não crer deshonrado; por conseguinte accceitaria a morte. Alexandre não contava mais de quatorze annos quando deu esta resposta, d'uma cordura e firmeza incontestavelmente superiores à sua idade. Ainda criança, contrahira vinculos d'amizade com Ricardo Westbrook, com o qual tomamos conhecimento no capitulo precedente. Era Ricardo, como elle, filho de Hogsden; era seu pai o procurador do castello, e como a uma intelligencia viva e a uma notable franqueza de caracter junta va, sem embargo do seu temperamento balbo, grandissima inclinação para a piedade e perfeita innocencia, este, felizmente disposto tambem levado a condessa a auctorisar a familiaridade d'elle com Alexandre. Os dois meninos compartilharam pois os mesmos

brinquedos, os mesmos piedosos exercicios e, mais tarde, os mesmos estudos; pois o conde Edmund, tanto para recompensar os serviços do seu procurador como para dar ao herdeiro de Hogsden um emulo que lhe estimulasse a applicação, quizera fazer seguir a ambos as mesmas lições de lingua e sciencias. Cresceram portanto um a par do outro como dois irmãos, e cada dia estreitava entre elles uns vinculos que só a morte podia romper. Perto de quarenta annos eram passados desde que o conde de Brighton procurara exilio voluntario no castello de seus avós, e não se longo espaço de tempo nada houvera perturbado a paz domestica dos habitantes de Hogsden, se não fosse o pensamento dai vergonhas da corte e das injustiças que soffriam, igualmente a Igreja e a nação. Porém a tempestade que brava sobre todo o resto da Inglaterra não po-

REMORSO

A AGENOR DE LOUREIRO

Tão tetrica qual funebre cortejo De cortezãs da Morte é a dolorosa Malta de sombras, pallida, andrajosa, Que de noite passar ante mim vejo...

Um esqueleto lugubre a asquerosa Face chegando a minha n'um ensejo Um oculo me dá, e corre, e gosa De longe o meu pavor, que é seu desejo...

Depois desappareccê, e lentamente Surge outra vez das trevas transparente Tomando as mais sinistras proporções;

E eu tento me acordar, porem ao vel-o Qual n'um longo e terrivel pesalejo Meu corpo cae, ancioso, em contorções!...

S. Paulo XVIII-7-2-96-V Orlando

O cambio

O cambio continua a collocar-se na altura da situação republicano, isto é, a baixar, a baixar tanto, que, estamos vendo, se collocará a par do O' (°), que tambem não deixa de ser zero, pelo menos na forma (?), e então ficará completo o panno verde.

Dizem os órgãos officiosos que não comprehendem o motivo de semelhante baixa (?) e que o governo vê se acosado pela imprensa e pelos particulares, sem que lhe caiba uma parcella da culpa na situação que agora se manifesta!!!...

Caros collegas, a cousa é assim mesmo, vem de muito longe, vem d'esde a occasião em que o finado Marechal Deodoro, aconselhado pelos futuros generaes, atirou p'ra ahí umas fixas ao n. 15,

que foi de uma sorte doida... mas a sorte virou e o resultado ahí está na diminuição das fixas.

Já não podreis mais ceiar optimamente com irrigações de champagne, é ter paciencia; e quando sentirem o estomago a a ouvillo fallar em verbas, ardar horas, é caminhar sem mais preambulos para os baratas e em voz de anemicos, pedirem um pingado ou um martello de paraty com gomma. Começasteis na seda, quando não podies, agora aguentai-vos no algodão. Que haveis de fazer?... é poderosa a força del destino...

A cousa tem tambem sua semelhança com a molestia degeneradora do sangue; vae-se accumulando até que, quando chega a manifestar-se, nem a afamada essencia Passos (a tal que curou de manifestações ternarias ou terciarias ao primeiro jornalista brasileiro) é capaz de debellar o mal.

Em todo caso, se os collegas fazem empenho em saber qual o

motivo da laixa, é consultarem ao provector financeiro Coronel Rodovalno, que, estou certo, lhes contará muito em segredo o motivo, ou motivos de semelhante queda, parece-me até que já estou quando sentirem o estomago a a ouvillo fallar em verbas, ardar horas, é caminhar sem mais preambulos para os baratas e em voz de anemicos, pedirem um pingado ou um martello de paraty com gomma. Começasteis na seda, quando não podies, agora aguentai-vos no algodão. Que haveis de fazer?... é poderosa a força del destino...

Olhem, sabem de uma cousa? Entendam-se com o homem que

dia poupar eternamente a uelle retalho de ceu azul, e a desgraça desceu por seu turuo sobre aquella pacifica mançã) onde, por assim dizer, era desconhecida.

Entrou alli sob a fórma da morte, e começou por arrancar de Hogsden a mais pura e santa das almas escolhidas que o habitavam. A virtuosa condessa Lucy, atacada por uma violenta inflammacção de entranhas, foi arrebatada em alguns dias, deixando inconsolaveis o marido e o filho, bem como os pobres da vizinhança, dos quaes era ella a segunda providencia. Morreu como vivera. Durante os breves instantes de socego que lhe deixavam dores intoleraveis, beijava ternamente o crucifixo e o contemplava com amor. Quando perdeu a falla, poz os braços em cruz e chamou para o filho. Alexandre adivinhou este signal milto e disse ao pie que soluçava ao seu lado:

— Quer morrer sobre a cruz.

approvou a declaração necessaria (muito, muito e muitissimo) do ex conselheiro Dr. Antonio Prado, que elle lhes contara tudo, tim, tim por tim, tim (commencement ou fin de siècle).

Quem fica de papo para o ar, à espera da abusada opinião do gordo financeiro, é cá o

D. Leonardo

(\*) Sabem que o O' é o jornal de maior circulação na America do Sul: é uma especie de um coailho azedo, que tambem diz ser o de maior circulação, na provincia de S. Paulo...

Club monarchista

Sob o nome de « Club monarchista Saldanha da Gama » foi fundado um, no dia 2 de Fevereiro provimo passado, por exilados brasileiros, em Rivera, povoação do Estado Oriental. O officio da communicacção esta assignado pelo sr. Carlos Bueno da Silva, presidente, e pelo sr. A. Pereira dos Santos, primeiro secretario.

Não temos senão que louvar o patriotismo dos fundadores e associados desse club.

« Firmeza e lealdade », escreveram elles; e nós o repetimos.

« Liberdade »

O jornal, que os monarchistas resolveram publicar no Rio de Janeiro, terá o nome de « Liberdade ».

Sabirá às tardes. Entre os seus redactores estão os srs. Carlos de Laet, Affonso Celso, Visconde de Taunay, Joaquim Nabuco, e outros.

Typ. Schettini, Rua da Gloria 107

Agradeceu-lhe a moribunda, com um sorriso, o tel-z comprehendido tam bem e, estendendo-lhe com esforço uma mão já inerte, murmurou estas palavras que mal pôle concluir:

— Sim, morrer sobre a cruz, para que tu vivas fiel à cruz.

Taes foram as suas ultimas palavras. Alexandre cahiu de joelhos diante dos restos já inanimados da que lhe dera a vida.

— Senhor, — disse, — acolhei este voto materno, e dá-me valor para me sacrificar pela cruz! A condessa expirou em sexta-feira santa, pela tarde. O conde assistiu aos funeraes e ficou de tal sorte commovido que por sua vez aleeceu, poucos dias depois, e não se tornou a levantar. Morreu tambem, recommendando ao filho e aos creados fidelidade a Deus e à sua Igreja, e a paz do mesmo sepulchro reuniu de novo os dois esposos que a morte separou por tam pouco tempo.

(Continua)